



*“A fé na ressurreição
nos abre à comunhão fraterna
que vai além dos umbrais da morte...”.*
(RdV 24)



Hoje, 17 de janeiro de 2014, às 12h55m
na comunidade de Albano – Casa Mãe,
retornou a casa do Pai nossa irmã

MARIA TERESA – IR. ANNA MARIA COLLARINI

com 92 anos e 65 de vida religiosa

“Seja feita em tudo a vontade de Deus”, esta expressão que Ir. Anna Maria escreveu em uma carta no ano de 1969, descreve bem o espírito com o qual viveu a sua longa existência. agora verdadeiramente pode unir-se ao salmista da liturgia do dia dizendo: *“Cantarei eternamente o amor do Senhor”* (Sl 88)

Maria Teresa nasceu no dia 7 de julho de 1921, em Puos D’Alpago (BL) e foi batizada no mesmo dia. Viveu exatamente no período entre as duas guerras mundiais, em uma numerosa família de montanha, sendo a sexta de dez irmãos. Com 23 anos de idade, encontrou as Irmãs Pastorinhas na sua cidade natal e foi lá mesmo que entrou na Congregação no dia 1º de novembro de 1944.

Foi transferida para Genzano (RM) em 5 de janeiro de 1947, para fazer o noviciado e no dia 28 de outubro de 1948 emitiu a sua Primeira Profissão, recebendo o nome de Ir. Anna Maria. Permaneceu nesta comunidade até 1950, empenhando-se com generosidade nos vários serviços que lhe eram propostos.

Do ano 1950 a 1952 viveu na comunidade de Cardinale (CZ), como ajudante na escola materna e em seguida foi para Medolla (MO), período em que se preparava para a Profissão Perpétua que aconteceu na casa Mãe em Albano Laziale (RM) no dia 7 de fevereiro de 1954. Permaneceu ainda nesta comunidade até 1962.

Sempre sorridente e cordial, Ir. Anna Maria procura adaptar-se com simplicidade às diversas situações que encontrava, tanto no apostolado como na vida fraterna. Amava a Congregação que viu dar os primeiros passos, de fato o Instituto tinha apenas seis anos quando Maria Teresa decidiu assumir a vida religiosa como Pastorinha.

A experiência vivida numa família numerosa como a sua, favoreceu-lhe algumas qualidades como a laboriosidade, a persistência e o espírito de adaptação, que lhe serviram também no ministério pastoral e na animação das comunidades como superiora em diversos períodos.

Após um ano em Albano, em 1963, Ir. Anna Maria realizou o seu apostolado em diversas paróquias da Itália até o ano de 1983, dedicando-se com amor, especialmente ao ensinamento no Jardim da Infância, mas também à catequese e às visitas às famílias mais necessitadas, das crianças que encontrava na escola.

Os seus trinta anos de ministério de cura pastoral viveu em Paderno D'Adda (CO), em Ricigliano (SA), Pannarano (BN), Budrione (MO), Monsole di Cona (VE), Bevazzana (UD) e em dois momentos diversos, como superiora da comunidade de Tor San Lorenzo, de 1971 a 1974, e de 1977 a 1983, ano no qual foi transferida para Albano, na Casa Mãe, onde viveu outros trinta anos dedicando-se particularmente ao serviço na lavanderia, até quando a sua saúde lhe permitiu.

Com o avançar da idade as suas forças foram diminuindo até atingir uma forma de invalidez quase total. Foi assistida amorosamente pelas irmãs enfermeiras de Casa Mãe, as quais conseguiam compreender as suas necessidades apenas no olhar, porque Ir. Anna Maria foi perdendo gradualmente também a audição e a capacidade de exprimir-se. A única palavra que saía e sua boca nos últimos meses de sua vida era "obrigado!". Palavra esta que foi a grande síntese da sua vida e do seu caminho espiritual e apostólico.

Todo dia recebia Jesus no sacramento da Eucaristia com alegria, permanecendo silenciosa na Sua companhia, enquanto as Irmãs se revezavam em sua cabeceira com afetuoso cuidado.

Querida Ir. Anna Maria, o Senhor presenteou-lhe com uma longa vida a qual você viveu assumindo como sua a exortação do Beato Alberione, que desejava que conhecêssemos melhor as atitudes do Bom Pastor: *"Vós deveis arder como uma vela, e como essa consumir-se: consumir as forças físicas e todas as energias para o Senhor, a fim de que os homens conheçam Deus"*.

Obrigada, Ir. Anna Maria, porque você se deixou consumir por amor, na simplicidade do dom oferecido humildemente. Você acompanhou grande parte da vida de nossa Congregação e edificou-a com a sua presença laboriosa e a sua oração.

Agora, juntamente com as Pastorinhas do Céu, você pode falar de nós com o Bom Pastor Jesus, recordando dos seus familiares e intercedendo por todos os membros da Família Paulina neste ano do Centenário de Fundação, para que tenhamos a graça de viver com humilde fidelidade a nossa vocação pastoral na Igreja e no mundo.

Ir. Marta Finotelli
Superiora geral

Roma, 17 de janeiro de 2014

S. Antônio, abade e pai do monaquismo.